

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado

Mestrando em Educação pela Universidade
Federal de Sergipe – UFS
Aracaju-SE

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

Professor da Universidade Federal de Sergipe –
DEF/UFS/São Cristóvão.
Aracaju-SE.

RESUMO: Este estudo investigou aspectos importantes no tocante à relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas, cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como, verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte; com isso, estabelecer um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o possível legado. Portanto, cumpre destacar tal observação aos professores de EF, que atuam com o conteúdo esportivo, procurando ampliar suas possibilidades (críticas) quanto às relações entre esporte, mercado, escola e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Mídia; Vôlei de Praia.

A MEDIA STUDY AT THE III WORLD BEACH VOLLEYBALL SCHOOL

ABSTRACT: This study investigated important aspects regarding the relationship between sport and the media and its interfaces with public policies, whose objective was to analyze the coverage of the III Beach Volleyball School World Championship, held in the border of Atalaia, Aracaju / SE, in the period from June 13 to 20, 2015. We try to observe / analyze the strategies of media planning developed by the Sergipe media; as well as verify the role of the media and their relationship with sports; with this, to establish a critical view about the use of public space and the social and economic impact, as well as the possible legacy. Therefore, it should be noted that EF teachers, who work with sports content, seek to broaden their (critical) possibilities regarding the relationships between sport, market, school and society.

KEYWORDS: Sport; Media; Beach volleyball.

1 | INTRODUÇÃO

Discutimos neste estudo uma tríade cada vez mais indissociável: o esporte, a mídia e suas interfaces com as políticas públicas. Desenvolvido - como projeto amplo no tocante às dimensões Educação Física, Esporte e

Mídia, pelo LaboMídia/UFS - Laboratório e Grupo de Estudo Observatório da Mídia Esportiva, da Universidade Federal de Sergipe - que em suas linhas de pesquisa propõe mapear e analisar a cobertura jornalística das competições esportivas que ocorrem na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE.

Para este texto trazemos um recorte da pesquisa cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Além dessa finalidade geral, para este recorte da pesquisa, procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como, verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte a partir de uma competição de âmbito local, regional, nacional e internacional; com isso, estabelecer também um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o legado provocado por esta competição. Ressaltamos que parte deste trabalho fora apresentado, na modalidade pôster, no XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).

Para Mendes, Mezzaroba, Ribeiro (2012), a orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE constitui-se em um belo “cartão postal” da cidade em que são ofertados diversos espaços de esporte e lazer, bem como, para apreciação da gastronomia nacional, internacional e local, além de uma rede hoteleira que a cada dia cresce e abarca este espaço que é multifacetado e fica repleto de turistas no período de verão e das festas juninas.

Percebemos que a administração pública referente à capital do estado de Sergipe esforça-se para ser referência nacional em eventos esportivos. O prefeito João Alves Filho (2013-2017) junto como o presidente da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), Antônio Hora Filho trouxe para a capital eventos esportivos de grande porte, a saber, os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), Sul-americano Escolar e, este último, de caráter internacional, o 3º Mundial Escolar de Vôlei de Praia.

Essas reflexões contribuem para um processo formativo que independe da condição econômica e social dos educandos, pelo contrário, possibilita um fazer educacional voltado para o esclarecimento, autonomia e para a emancipação político-social no âmbito escolar. Do ponto de vista acadêmico, este estudo se aproxima, discute e estimula reflexões sobre a temática mídia/comunicação/esporte, de modo a estabelecer diálogo com a Educação Física escolar. A relevância pretendida neste ensaio visa impactar e incentivar pesquisadores em sua ambiência acadêmica a ampliarem este campo de estudo.

2 | ESPORTE E MÍDIA: CENAS DE UM “CASAMENTO FELIZ”

Não é um exagero dizer que o esporte na atualidade ganhou um *status* hegemônico. Sua diáspora pelos vários cantos do mundo faz dele um sedutor objeto

de apreciação pelos diversos segmentos sociais, econômicos, políticos entre outros, o que ratifica sua posição de destaque no cenário nacional e internacional. O esporte é considerado hoje um dos fenômenos sociais mais importantes da humanidade e com o advento da mídia proporcionou uma imbricação ainda maior tendo em vista o caráter simbólico e sedutor que aparece na plasticidade dos movimentos atléticos. Desde seu surgimento nos séculos XVIII e XIX na Inglaterra e com sua consolidação em meados do século XX com o movimento olímpico foi determinante o processo de institucionalização do esporte ganhando uma dimensão internacional (BRACHT, 1997).

Após a segunda guerra mundial as organizações esportivas ganharam proporções maiores provocando interesses de diversos e diferentes grupos sociais, evoluindo para uma categoria chamada por Bracht (1997) de meta-organização esportiva, em que eram muitas das vezes coordenadas pelo Estado (estrutura corporativa), garantindo o poder de legitimidade do movimento.

A instituição esportiva com o discurso de “integração”, pretendia legitimar sua atuação dentro do ambiente escolar, interagindo com outras instituições (educação, saúde e social), junto a intervenção do Estado, concretizou a entrada do esporte na escola se tornando o conteúdo central da Educação Física. Porém, sua atuação no contexto escolar lhes rendeu críticas, fazendo-o enfraquecer neste contexto, por outro lado, o esporte ascendia no que se refere a aspecto econômico, levando as instituições esportivas darem mais importância ao esporte de rendimento ou espetáculo, do que o esporte ligado ao lazer, à saúde ou educacional.

A organização esportiva [...], somente mantém a questão da educação, da saúde e da confraternização no seu discurso, para suprir eventuais déficits de legitimidade social, [...], concretamente, trata-se de mero exercício de retórica [...] (BRACHT, 1997, p. 106-107).

A partir do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a mercadorização se fez presente no contexto esportivo, no qual passou a transformar a cultura em mercadoria, logo a indústria cultural como Bracht (1997) chama o processo de mercadorização do aspecto cultural, no caso específico o esporte, entende o potencial econômico que o esporte de rendimento ou espetáculo tem para oferecer como: eventos esportivos com base no turismo; propagandas comerciais (rádio, tv, jornal impresso); produtos esportivos; estilo de vida e etc.

O esporte moderno apresenta alguns dos seus elementos fundamentais da espetacularização, a “graça” e a “magia”, por outro lado, alguns aspectos de tal espetacularização poderiam causar um descontentamento com o espetáculo esportivo. Como por exemplo: a busca incessante pela quantificação, a crescente informatização e a racionalização nas estratégias e táticas de jogo, a utilização comercial nos uniformes das equipes e etc. Apesar desses indicativos dentro desse processo, uma força contrária resiste, pelo fato de o esporte de rendimento ser influenciado pela racionalidade científica e sua recepção e consumo, situarem-se

no plano da felicidade e do imaginário, levando ao público ou torcedor à “magia esportiva” (BRACHT, 1997, p. 120).

O esporte consolidou-se na esfera da cultura, mas, sobretudo, da economia em escala global e sua espetacularização está arraigada a um sistema de comunicação que o difunde em tempo real e no instante já. Como explica Pires (1998) que o esporte em sua forma mercadoria ainda precisou passar pelo processo de espetacularização e com isso, adotou a linguagem visual da televisão e de outros meios.

Não foi à toa que o esporte sofreu mudanças significativas para tornar-se um produto apreciável. Vimos isto nas alterações dos gestos técnicos como resultados de um processo científico das leis das ciências naturais, biológicas e matemáticas em suas faces da biomecânica e da fisiologia, como também, na tática do jogo que ficou mais agressivo e veloz, mudanças nas regras do jogo para torná-lo mais empolgante e apreciável ao público (SILVA, 1991).

Percebemos o espetáculo esportivo nos seus refinados significados e interesses, principalmente, para manter a atenção dos telespectadores/consumidores, no filme “Um Domingo Qualquer” de Oliver Stone, tornando, cada vez mais, o esporte como um produto da mídia. São diversos profissionais a serviço do espetáculo; alocação de câmeras nos locais mais imperceptíveis para o público, mas, que dá uma sensação de estar no local do jogo; um serviço de comunicação que interage entre atleta, público presente no estádio e público que vê as transmissões fora do local do jogo entre tantas outras que marcam uma nova configuração do esporte no mundo que captura os mais distintos e diversos potenciais consumidores em todo lugar com o avanço das transmissões via satélite.

3 | VÔLEI DE PRAIA UMA MODALIDADE EM ASCENÇÃO NA LÓGICA DO ESPETÁCULO

Para Marchi Júnior (2004) o Voleibol no Brasil, a partir da década de 80 com a chamada geração de prata e culminando com a geração de ouro (década de 90 até os dias atuais) ganhou *status* hegemônico de uma modalidade esportiva que culturalmente, em nosso país, é arraigada pela monocultura esportiva do futebol. Foram inúmeras conquistas e entre elas: Mundial, Olimpíadas, Liga Mundial, Pan-americanos entre tantos outros.

Estas conquistas, “casadas” com uma mudança estrutural no voleibol brasileiro (entre elas a simbiótica relação de aproximação/adaptação ao formato da mídia o que gerou mudanças em suas regras), colocaram o Brasil no topo do Mundo nesta modalidade.

[...] “casamento” entre ele e as grandes empresas (Fábricas de pneus, Bancos etc.), depois às transmissões pelos canais abertos e fechados de televisão e, atrelado a isto um processo de profissionalização e popularização. (LEIRO et al, 2012, p. 14)

Suscitou, com isso, uma aceitação, tanto do público, quanto dos patrocinadores em promover o Vôlei de Praia. Muitos atletas de renome internacional, por exemplo, deixaram o espaço da quadra para se dedicarem às areias da praia e também conquistar seu lugar nessa nova modalidade.

Estudo realizado por Leiro et al (2012) aponta o quanto esta modalidade esportiva virou “a menina de ouro” de algumas empresas e, em especial, algumas estatais como é o caso do Banco do Brasil que realiza um circuito de vôlei de praia anualmente. Este foi/é o caminho, na lógica do espetáculo, do esporte na atualidade com seu caráter institucionalizado e sua indissociabilidade com a mídia.

Leiro et al (2012) explicam que o vôlei de praia teve sua origem a partir do vôlei de quadra. Neste aspecto, sua história, como várias outras modalidades esportivas, apresenta pontos controversos, pois, a princípio, foi criado Estado da Califórnia (Estados Unidos), na década de 1960 e que só se tornou profissional na década de 1980, ano em que chegou ao Brasil e espalhou-se pelas praias do mundo todo. No entanto, há notícia da prática do vôlei de praia nas areias da antiga Praia do Caju no Rio de Janeiro nos anos de 1950 por membros da Polícia do Exército e remadores do São Cristóvão de Futebol e Regatas.

O vôlei de praia é praticado numa quadra demarcada com fita na areia cujas dimensões são 16m x 8m com dois jogadores de cada lado. Essa modalidade esportiva segue algumas premissas do vôlei de quadra no tocante à altura da rede, pressão da bola etc, e logo tornou-se esporte olímpico (Olimpíadas de Atlanta em 1996). Desde as Olimpíadas de 2004 em Atenas o Brasil vem subindo ao pódio seja no masculino, seja no feminino.

Esta modalidade esportiva traz em si peculiaridades importantes no tocante a sua popularização e expansão no Brasil. Primeiro, o material (equipamentos) pode ser facilmente adaptado com madeiras, cordas etc. Segundo, o Brasil possui uma extensa costa que situa uma infinidade de praias que possibilitam sua prática. Além disso, não é necessário este ambiente, ou seja, o vôlei de praia pode ser praticado em diversos locais como terra, grama, argila entre outros e com isso, poderia ser um potencial a mais na vasta gama de conteúdo da cultura corporal de movimento. No entanto, questionamos: Por que isso não ocorre? Será que sua institucionalização e espetacularização subsumiram sua prática enquanto lazer? Este questionamento não é objeto maior de nossa pesquisa, mas, necessariamente, nossas reflexões perpassam por ele, pois, para a lógica do espetáculo não há chance de uma prática desprovida de valor monetário.

4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa em foco traz uma matriz qualitativa de estudo do tipo descritiva em que destrinchamos os diversos segmentos da mídia sergipana, (impresa, televisiva

e sites). Os dados da mídia televisiva foram selecionados através da cobertura feita pela TV SERGIPE, no tocante as informações advindas da internet, dois sites foram selecionados para coleta de dados (GLOBOESPORTE.COM/G1SERGIPE e CBDE; *globoesporte.com* e *www.cbde.org.br*, respectivamente), Além da “triangulação de dados” (MINAYO, 2007), no qual utilizamos de observações, entrevistas e diários de campo que serviram de indicadores e balizadores que foi marcada por três momentos importantes e estratégicos de apreensão da realidade:

1) Captura das informações advindas da mídia impressa. Nesta etapa selecionamos dois jornais que possuem uma boa inserção na sociedade sergipana (*Cinform* e *Jornal da Cidade*) no período de 01 a 30 de junho de 2015. Este período de captura das informações (antes, durante e depois) possibilitou observar o agendamento da competição e as diversas questões que antecederiam o evento, tais como segurança pública, a construção da arena para o espetáculo esportivo, infraestrutura, turismo entre outros; Também, mergulhamos nas particularidades da competição perpassando as chamadas midiáticas para os jogos e as desenvolvuras dos atletas nacionais e internacionais; por fim, observamos o período pós-competição em que identificamos a mídia silenciar as informações sobre a referida cobertura esportiva. Além da mídia impressa selecionamos as matérias veiculadas na televisão (TV) dos portais *globoesporte.com* e *www.cbde.org.br*;

2) A observação em que utilizamos o diário de campo no qual foram registradas as primeiras visitas ao local do evento esportivo, principalmente no período que antecedia a competição;

3) Fechando o ciclo de captura e apropriação do objeto, enveredamos pelo processo de entrevistas. De caráter semiestruturadas, estabelecemos um diálogo profícuo e esclarecedor com os gestores responsáveis pela realização do evento, jornalistas que cobriram e noticiaram a competição, comerciantes entre outros. As entrevistas foram realizadas após o período da competição e estabelecendo a relação ético-acadêmica, como o esclarecimento sobre a pesquisa e seus objetivos, o que foi acordado pelos depoentes.

5 | ANÁLISE EM JOGO: “SACANDO” AS IDIOSSINCRASIAS DO ESPORTE, DA MÍDIA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A partir da transcrição e organização do material capturado foram germinadas categorias como:

Mídia – Nessa categoria observamos as estratégias da mídia na veiculação das informações inerente ao evento esportivo; o agendamento esportivo criando uma expectativa para o público; a relação mídia, política e poder público; as situações específicas do campeonato como equipes, número de atletas, resultados entre outros.

Infraestrutura e Segurança Pública – aqui, capturamos as informações relacionadas à infraestrutura da arena que fora montada para a competição. Também, no tocante aos preparativos da segurança no que se refere o papel da polícia para o evento etc.

Política – Nessa categoria desvendamos as relações políticas que envolveu e envolvem um evento esportivo; a presença de pessoas públicas (políticos) envolvidos à competição; os gestores públicos responsáveis pela administração da cidade e do Estado entre outros;

Economia e Turismo – Aqui, trazemos reflexões que esboçam o potencial econômico em torno de um evento esportivo; o turismo como elemento fomentador e justificável para realização da competição na orla/cidade/estado; os interesses econômicos que giram em torno da competição entre outros.

Herói Esportivo – Esboçamos como a mídia reforça o ideário do herói esportivo na figura da sergipana Duda Mendonça; o potencial midiático dos atletas que já dispõem de uma posição de destaque no campo esportivo;

Compreendemos que estas categorias são indissociáveis entre si e que, portanto, estão imbricadas uma com as outras, no entanto, a estratégia metodológica aqui escolhida foi no sentido de dá ênfase para alguns aspectos que consideramos importantes em nossas reflexões e com isso, especificar/esmiuçar a percepção sobre determinado campo observado.

Após esta fase e triangulando-os entre si, elaboramos temáticas que emergiram a partir do campo de investigação e que fomentam nossa discussão para uma reflexão crítica. Vejamos!

6 | A MÍDIA E SUA RELAÇÃO COM OS INTERESSES POLÍTICO-ESPORTIVOS

Aqui, verificamos que política e esporte andam juntas como em um “casamento feliz”. O evento, promovido pela *Internacional School Federations* (ISF), conta com organização da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE) e apoios da Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA) e do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Turismo e Esporte (SETESP). O III Mundial Escolar de Vôlei de Praia é um evento esportivo que não foge à regra dessa relação e, o jogo de interesse vai para além das linhas da quadra, conforme recorte de jornal:

Vôlei de praia – [...] antes do 3º Mundial Escolar – Dois dias antes da abertura oficial [...], a Confederação Brasileira do Desporto Escolar realizou uma reunião [...] com as presenças de 21 presidentes de federações estaduais, além dos convidados especiais, os deputados federais Evandro Romam PSD-PR e Fábio Mitidieri PSD-SE, integrantes da bancada do esporte, na câmara Federal. (JORNAL DA CIDADE, ESPORTES, 13/06/2015. p. B-8)

Este recorte nos mostra o envolvimento dos políticos, gestores e da própria mídia em evidenciar um evento de caráter escolar, mas de instância internacional

como um grande evento esportivo. Uma cúpula foi montada para a realização do evento, organização na qual instituições internacional e nacional andaram juntas com personalidades políticas local e nacional. A cumplicidade política-esportiva pode ser percebida no relato do Deputado Federal Fábio Mitidieri cedida ao jornal da cidade.

Para o deputado Fábio Mitidieri, a presença dos dois parlamentares na reunião da CBDE, é uma prova que prestigiam o desporto escolar e lutam pelo sucesso desse seguimento esportivo, na Câmara Federal. “Tenho dois projetos importantes que, se aprovados, reverterão em benefícios imediatos para a entidade de desporto escolar. Um deles é a criação do “Dia do Desporto Escolar”, lembrou Mitidieri. (CADERNO ESPORTE, 13/06/2015, p. B)

Parece-nos que o interesse político-econômicos nunca andam separados, principalmente, quando se trata do fenômeno esportivo. Vimos isso acontecer com o Banco do Brasil (BB) que apostou – levando em consideração que o retorno seria imediato – na competição de vôlei de praia como expõem (LEIRO et al, 2012). Isto representou no dizer dos supracitados, uma grande “sacada” de negócios e de *marketing* esportivo e, parece-nos que essa fórmula continua despertando e instigando o interesse de novas iniciativas.

Na oportunidade, a CBDE presidida por Antônio Hora Filho, juntamente com o apoio do Governo do Estado, sobretudo da prefeitura de Aracaju, foi uma das grandes responsáveis pela vinda da competição para o Brasil, conseqüentemente à cidade de Aracaju. João Alves Filho, presenciou o último campeonato mundial da modalidade na Manfredônia (Itália) em 2013, onde assumiu o compromisso de realizar o evento em 2015. Assim, foi credenciado a promover e dar o suporte necessário juntamente com o Governo do Estado em segurança, transporte, assistência médica, tudo que diz respeito à logística para a realização do evento. Fatos estes, comemorado por todos os gestores e políticos envolvidos quando se concretizou a realização do evento em terras sergipana:

Esta conquista foi acompanhada pelo prefeito João Alves Filho, pelo secretário da Juventude e do Lazer, Carlos Eloy, além dos secretários Walker Carvalho (Semict) e Carlos Batalha (Secom), fato que motivou os gestores de trazerem a competição para Aracaju. (CADERNO ESPORTES, 14-15/06/2015, p. B9)

Observamos que dois pontos estratégicos foram relevantes para a realização desta competição em Aracaju, coordenadas pelo Município e pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE). 1 - Tornar-se referência nacional em eventos esportivos; 2 - A representatividade simbólica da atleta Duda Lisboa (Herói Esportivo). A conquista da medalha de ouro de duas atletas sergipanas, Duda e Carol, na edição anterior da mesma competição na Europa impulsionou tal decisão.

Esta dupla quase ficava de fora deste evento devido a uma outra competição na qual, até então, a representante da seleção brasileira adulta “Duda Lisboa”, apesar dos seus 16 anos, participava na Europa. Com o apoio da CBDE, do também sergipano Antônio Hora Filho, o qual providenciou as passagens aeras às pressas de Mônaco para Aracaju, para ter a ilustre presença da melhor atleta de vôlei de

praia do Estado representando o Brasil ao lado de sua companheira Carol.

Percebemos que a mídia tratou a atleta Duda Lisboa como um “Herói Esportivo”, desvendando o interesse político por trás do simbolismo heroico da mesma. A figura esportiva representada por Duda Lisboa nos remete às discussões proposta por Mollet (1963), no tocante ao conceito “Atleta de Estado”. Do ponto de vista social podemos destacar a representação subliminar impelida aos Aracajuanos de que é possível chegar ao nível de excelência técnica esportiva exposta à figura Duda Lisboa. Do ponto de vista político, vinculado a representatividade local e nacional (Sergipe-Brasil), sobressai o financiamento (Bolsa Atleta); as condições ideais de treinamento; o poderio local e nacional frente aos outros atletas de Estado. A divulgação do Programa do Ministério do Esporte brasileiro “Bolsa Atleta” que patrocina atletas de alto rendimento foi copiosamente envaidecido na mídia impressa sergipana:

- Vôlei de praia – Bolsistas otimistas para o 3º Mundial – Atuais detentoras do título mundial escolar de vôlei de praia, as jogadoras Ana Carolina e Duda Lisboa estão bastante otimista para garantir mais uma medalha para o Brasil na competição em sua cidade natal. Além dela, Rita de Cássia é outra jogadora entre na briga por medalhas, no campeonato que acontece deste sábado até o próximo dia 20-sábado, em Aracaju. Todas as três são apoiadas pelo Bolsa atleta, financiado pela Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria Municipal de Juventude e Esporte (Sejesp). (CADERNO ESPORTES, 15/06/2015, p. B9)

O prestígio da atleta “Duda” foi ao seu auge, quando esta ganhou, ao lado de suas companheiras, a medalha de ouro neste evento. A mídia televisiva somente separou um tempo na sua programação quase que futebolística para destacar a vitória “Brasileira” e “Sergipana” no 3º Mundial Escolar de Vôlei de Praia. Diferentemente da ênfase dada pelas mídias impressas e digital, nas quais houve-se um agendamento midiático e uma cobertura “simultânea” do evento.

– CAPA – Vôlei de Praia – Sergipanas são bicampeãs de Mundial Escolar. – As sergipanas Duda e Cinthia conquistaram o bicampeonato mundial escolar de vôlei de praia. A conquista veio na desculpa com as gêmeas israelenses Katrina e Kristina Zilberman, por 2 sets a 0, na Arena Aracaju. **B8**

Deste modo foi possível perceber de maneira veemente e rotineiramente o destaque dado pela mídia sergipana ao envolvimento dos políticos na gestão do evento, de igual modo, foi percebido o jogo político no processo de espetacularização e mercadorização do esporte, quando pensamos na categoria definida por Bracht (1997) “meta-organização esportiva”, quando os componentes da estrutura corporativa (Estado), aqui destacamos os representantes do povo – políticos – do qual assumem o poder de legitimidade do movimento esportivo.

7 I DA INFRAESTRUTURA À SEGURANÇA PÚBLICA: O PARADOXO PARA O ESPETÁCULO ESPORTIVO

Neste contexto, percebemos o quanto Aracaju aparece no cenário nacional

e internacional tomando o esporte como aliado. O casamento entre o Estado e o Esporte nunca foram tão felizes, pois, o prefeito junto como o presidente da CBDE, trouxeram para a capital eventos esportivos de grande porte, chamado por eles de “megaeventos esportivos” como: JUBS (Jogos Universitários Brasileiros), Sul-americano Escolar e agora a concretização de um evento internacional *3º World Beach Volleyball School Championship*.

A mídia impressa local destaca, na maioria das vezes, em suas matérias a megaestrutura montada para tal evento, a logística dos Órgãos de Segurança e a fiscalização dos gestores durante a montagem da “Superarena”. Os termos megaevento e Superarena são conceitos de cunho midiático e organizacional.

“Sem sombra de qualquer dúvida, a Superarena, que preparamos para receber o Campeonato Mundial Escolar de Vôlei de Praia, pela sua estrutura, pode ser considerado de primeiro mundo”, disse Antônio Hora Filho. (CADERNO ESPORTES, 14-15/06/2015, p. B)

Em entrevista cedida à mídia impressa, Robson Aguiar, presidente da Federação Internacional do Desporto Escolar (IFES), afirma que a promessa de uma megaestrutura foi a principal razão para que o 3º Mundial fosse para Aracaju-SE. “Durante a candidatura, em 2013, foi prometida uma estrutura de nível profissional. E aqui está”. (CINFORM, CADERNO 1 - ESPORTE – 15 a 21/06/2015, p. 7).

A estrutura foi considerada de alto nível, ou seja, como percebido em grandes eventos internacionais. A “Arena Aracaju” foi montada no cartão postal da cidade, na Orla de Atalaia, especificamente no estacionamento da Passarela do Caranguejo, oferecendo instalações modernas com três quadras para jogos e um de aquecimento, camarote, restaurante, sala de imprensa, espaço de convivência, salão de jogos, *living* para descanso, salas de massagens e de hidratação, complexo de alimentação, áreas para torcida (arquibancada para 500 pessoas sentadas e área climatizada para 300 pessoas). Como destaca a mídia:

– A organização é coordenada pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar – CBDE - com participação da Prefeitura de Aracaju e do Governo de Sergipe. Segundo Antônio Hora Filho, presidente da Confederação, a construção de toda a estrutura para a competição, na Orla de Atalaia, está muito bem encaminhada. “Estamos com 50% de tudo acabado, faltando apenas a cobertura dos espaços climatizados, equipamentos elétricos e alguns outros detalhes”, explica o presidente. E não é qualquer estrutura: são três quadras para as disputas, sendo duas externas com uma cerca de contenção na altura da cintura dos espectadores. “Estamos confeccionando ainda uma quarta quadra para aquecimentos, oficinas e outras atividades que serão executadas no decorrer do evento”, revela Antônio Hora. “Na área interna, teremos uma arquibancada para até 500 pessoas e um camarote climatizado que comporta outras 300. Também, duas áreas externas para os participantes que desejarem ficar ao ar livre e um restaurante para 300 pessoas, onde os atletas farão suas refeições”, afirma o presidente da CBDE. Ao todo, mais de 400 participantes de 20 países estarão em Aracaju para o Mundial. Isso irá demandar o trabalho de um batalhão, com 40 tradutores disponíveis para as delegações. (CINFORM, CADERNO 1 - ESPORTE – 08 a 14/06/2015, p. 4)

Entendendo que é um evento internacional e que trouxe para a cidade uma

estrutura até então pouco vista no cenário esportivo local, podemos dizer que a organização não priorizou ou não possibilitou uma melhor divulgação do evento, o reflexo desse descompasso foi o número baixo de espectadores, sobretudo, dos frequentadores locais, ainda que gratuita a entrada.

“A moderna superestrutura da Arena Aracaju modificou a paisagem e a rotina do logradouro, despertando a curiosidade dos transeuntes todos querendo saber o que vai acontecer no local” (CADERNO ESPORTES, 11/06/2015, p. B).

Em relação à Segurança Pública, percebemos em prol do evento, um aparato policial envolvendo os diversos segmentos: polícia federal, militar, civil, corpo de bombeiros entre outros, no sentido de garantir a segurança, principalmente dos visitantes e este aspecto foi destaque em quase todas as matérias jornalísticas. Mas, questionamos: e os dias que seguirão, pós competição, para segurança dos cidadãos aracajuanos?

VÔLEI DE PRAIA – “Órgãos de segurança discutem logística para o Mundial Escolar” – [...] Participaram da reunião o Coronel Maurício Lunes, comandante da Polícia Militar, e Paulo Ferreira, coordenador da Polícia Civil. O evento, de grande porte, irá reunir atletas de 20 países. Por isso, merece todos os cuidados. “Todos sabem que reunir tanta gente em um evento internacional requer muito trabalho, especialmente quando se sabe que aqui estarão representantes de países que merecem uma atenção especial, como Israel. Daí a necessidade dessa reunião, pois aqui teremos dirigentes, autoridades esportivas e ministros de Estado desses países”, comentou Gilson Dória, diretor de Esportes da Secretaria de Estado do Turismo e Esporte – Setesp. Representando o chefe da Casa Civil, Belivaldo Chagas, o assessor Maurício Pimentel disse que o Governo tem interesse em colaborar em todos os sentidos, para que tudo transcorra dentro da normalidade. Segundo ele, tudo já está definido. “Traçamos a logística necessária e definimos a responsabilidade de cada um na realização do evento”, afirma Pimentel. (CINFORM, CADERNO 1 - ESPORTE – 1 a 7/06/2015, p. 5)

A justificativa de um aparato policial deste porte que fora montado durante a realização do evento teve como cerne aquele fatídico e trágico episódio terrorista nas Olimpíadas de Munique (1972) em que marcou a história dos Jogos para sempre. Assim, por ser um evento internacional em que dirigentes de delegações historicamente conhecidas por conflitos dessa natureza, como é o caso de Israel, estariam presentes, houve uma preocupação maior por parte dos organizadores do evento com o aspecto segurança.

8 | DO POTENCIAL TURÍSTICO-ECONÔMICO DO ESPORTE AO LEGADO, O QUE FICOU?

Este também foi um aspecto determinante no sentido de legitimar a competição em terras aracajuanas. Quase todas as matérias traziam a importância da realização do evento para a garantia de um potencial turístico e econômico para o Estado, o que fora reiterado diversas vezes por gestores, políticos, organizadores do evento entre outros. Segundo esta perspectiva, Aracaju, adentraria no itinerário internacional e,

consequentemente, seu fluxo lhe renderia bons “frutos econômico”.

Esta perspectiva nos soa como uma grande contradição, haja vista, a ênfase primeira dos organizadores estarem pautadas nas máximas do esporte: alegação do esporte enquanto saúde e em defesa da inclusão social. Do contrário, não ficaria tão evidente a preponderante inclinação pelos interesses econômicos e turístico do esporte.

Além de promover o esporte, o Mundial Escolar de vôlei de Praia gera emprego e renda aos aracajuanos através de uma cadeia produtiva. “Companhias aéreas, agências de turismo, os hotéis, restaurantes, bares, motoristas de taxi e até lojistas, irão usufruir desses equipamentos na economia durante os dias do evento. Tudo isso é importante, é o euro, o dólar e o ieng; moeda chinesa, circulando entre nós. Além da mídia espontânea e mídia internacional”, destaca Carlos Batalha. (JORNAL DA CIDADE, ESPORTES, 12/06/2015 p. B-7)

Percebemos que o destaque maior da mídia local, bem como dos sujeitos responsáveis por realizar o Evento, estava centrado na estrutura que fora montada na orla da praia de Atalaia e nos interesses econômicos e turístico. Parece-nos que o sonho de ver Sergipe nos holofotes internacionais foi determinante para que não poupassem esforços – humanos e financeiros – à montagem de uma estrutura que garantisse o *status* de grandioso no cenário nacional e internacional.

Tudo fora organizado com um padrão de qualidade e excelência, mas, percebemos, que as escolas, por exemplo, continuam com falta de material e de boa estrutura para as aulas de Educação Física. Com isso, cabe algumas indagações: até que ponto existem quadras de vôlei de praia nas Escolas? Houve algum ganho estrutural para as práticas do esporte em Aracaju?

Isto posto, não percebemos, de forma concreta, um legado ao realizar uma competição dessa magnitude. De toda forma, cabe um olhar crítico para o que nos foi apresentado como uma grande oportunidade para os Aracajuanos e Sergipanos, a saber, em relação à prática esportiva propriamente dita, aos clichês do esporte – saúde, cooperação, inclusão. Essa visão crítica nos direciona para um processo de mercadorização e espetacularização esportiva sob os ditames de interesses políticos.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob as lentes e compreensão/análise de professores de Educação Física em constante formação, embora o turismo e a economia local tenham sido beneficiados, a estrutura para práticas esportivas em Aracaju em nada fora contemplada. Não somos contrários ao esporte ou aos megaeventos, no entanto, cabe o olhar crítico para as contradições de nossa realidade. O que nos incomoda é ver uma competição de caráter escolar e mundial nos padrões de excelência, enquanto nossas escolas – públicas – estão cada vez mais precárias e sucateadas. Talvez, esse seja o Legado, o da crítica!

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução, UFES: Vitória 1997.

LEIRO, Augusto Cesar Rios et al. "**A menina dos olhos**": uma análise do circuito BB de vôlei de praia em Salvador/2010. In: DANTAS JÚNIOR, Hamilcar Silveira, KUHN, Roselaine, ZOBOLI, Fábio (orgs). Educação Física Esporte e Sociedade: Temas Emergentes. Vol.5. São Cristóvão/SE: Editora-UFS, 2012.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "**Sacando**" o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004.

MENDES, Diego de Sousa; MEZZAROBA, Cristiano; RIBEIRO, Sérgio Dorenski. **Projeto Orla**: Estrutura, equipamentos e usos da orla da praia de atalaia em Aracaju/SE. São Cristóvão/SE: EDUFS, 2012.

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOLLET, Raoul. **Educação física mundial técnicas modernas**. Bruxelas: Fórum, 1963

PIRES. Giovani De Lorenzi. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá-PR, 1998.

SILVA, Ana Márcia. **Esporte-Espetáculo**: A mercadorização do movimento corporal humano. Florianópolis: Dissertação de Mestrado. 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662